

Lula, o Pinóquio do Sul Global

A mídia insiste em retratar Lula como um grande “líder” emergente, a ponta de lança do Sul Global. Contudo, a realidade é outra: Lula nunca liderou de fato e jamais teve um projeto político autônomo. Com um discurso simplista (reflexo de um vocabulário limitado), ele sempre foi uma peça manipulada pelos interesses de terceiros.

Lula é, essencialmente, um produto midiático, uma construção que engana os desinformados e os mais vulneráveis. Seus aliados na imprensa sabem muito bem das limitações cognitivas e morais do presidente, mas seguem apoiando essa figura que acumula fracassos inegáveis - especialmente na diplomacia e na política econômica - que resultaram em desastres retumbantes.

No contexto dos BRICS, o Brasil, sob a liderança de Lula, tentou transformar o bloco de um fórum econômico em um mecanismo de contestação à ordem internacional liderada pelos Estados Unidos. Essa estratégia, no entanto, mostrou-se confusa e carente de uma visão clara. Para piorar, a postura brasileira na última reunião do fórum expôs uma subserviência explícita aos interesses dos democratas americanos.

Nenhuma novidade nisso. A política externa de Lula frequentemente prioriza gestos simbólicos em detrimento de ganhos concretos para a economia e para a geopolítica nacional. Exemplo disso são as inúmeras negociações que falham em proteger interesses estratégicos do Brasil. Embora o discurso de Lula sobre liderança no Sul Global ecoe alguns princípios de soberania e cooperação Sul-Sul, na prática carece de substância. O Brasil não possui uma base econômica robusta nem uma elite política comprometida com a construção de um projeto nacional que transcenda ideologias ou interesses de curto prazo.

Apesar do tom grandioso de seus discursos, a condução diplomática de Lula carece de clareza e objetivos definidos. Isso enfraquece o papel do Brasil como um líder confiável no Sul Global e frequentemente revela a submissão a interesses de potências externas ou a busca por protagonismo vazio, sem resultados concretos.

Dessa forma, o Brasil parece ser atropelado pela história, incapaz de assumir o protagonismo que tanto almeja. A cada década, o país é deixado em frangalhos, enquanto o discurso de liderança global permanece uma promessa inalcançável.

- A mídia sempre tentou vender Lula como grande liderança do sul global.
- O Brasil sob liderança do PT sempre teve uma diplomacia confusa e sem interesse de Estado, mais encenação que ganhos concretos.
- Lula não é um líder do sul global, é o pinóquio do sul global, pois nunca liderou o Brasil, apenas o vendeu para estrangeiros.



A elite brasileira parece não compreender que a liderança dos EUA está em declínio, que o mundo multipolar já está se desenhando e que a desglobalização é uma realidade. Até mesmo o Fórum Econômico Mundial (FEM) reconheceu esse cenário e já aponta para o papel das "potências médias" – como Brasil, Turquia e Coreia do Sul – como agentes fundamentais no equilíbrio mundial. Segundo essa visão, essas nações poderiam atuar como "forças compensatórias", mitigando tensões entre superpotências. Contudo, para que isso ocorra, seriam necessários avanços em diplomacia, inovação, resiliência econômica e autonomia frente às pressões externas.

No entanto, essa visão é idealista e ignora as limitações estruturais dessas potências médias, como fragilidades institucionais, desigualdades econômicas e a falta de preparo de suas elites políticas para navegar em um mundo sem lideranças definidas. Mesmo assim, o FEM já percebeu que a ordem global baseada em regras está colapsando.

Sem soberania e autonomia reais, o papel de "força compensatória" atribuído a essas nações não passa de uma ilusão. Em vez de exercer influência transformadora, essas potências médias correm o risco de perpetuar uma inserção subordinada no sistema global, especialmente diante das pretensões do FEM e da ONU de reformar o multilateralismo.

Se o Brasil estivesse realmente comprometido com sua independência, poderia hoje propor e impor itens de uma agenda de longo prazo, alavancando sua posição no cenário internacional. Mas Lula jamais liderou o Brasil, tampouco o Sul Global. Em vez disso, entregou os interesses nacionais a potências estrangeiras, vendendo nossas riquezas e enriquecendo a si próprio no processo.

O mundo multipolar está, de fato, emergindo e exige lideranças genuínas, como o Brasil frequentemente alega ser. Contudo, Lula não é um líder do Sul Global – ele é o "Pinóquio do Sul Global".

